

A ESPACIALIZAÇÃO DA MORTE E PADRÕES MÓRBIDOS DE GOVERNANÇA ESPACIAL: HOMICÍDIOS DE JOVENS EM SALVADOR 2010-2015

THE ESPACIALIZATION OF DEATH AND MORBID PATTERNS OF SPACE GOVERNANCE: HOMICIDES OF YOUTH IN SALVADOR 2010-2015

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa Organização Social do Território e os Homicídios dos Jovens em Salvador (2010-2015), concluída no primeiro semestre de 2016. A distribuição desigual das mortes violentas no espaço urbano da cidade de Salvador e as áreas urbanas da periferia que concentram elevadas estatísticas de violência letal possibilita-nos denominar a existência da espacialização da morte. Os dados sugerem como apontou Jaime Amparo Alves (2011) em estudo semelhante para a Cidade de São Paulo, que a distribuição desigual da morte nessa cidade se constitui em uma necropolítica estatal de gestão do espaço urbano e controle da população, seja por omissão, seja por cumplicidade, com os padrões mórbidos de relações raciais no Brasil. Com a metodologia baseada na análise de dados secundários, esta investigação se coloca como uma possibilidade de visualizar as distribuições e distinções na produção da violência homicida, além de proporcionar um ponto de partida para críticas teóricas e metodológicas sobre a forma e construção dos dados oficiais.

Palavras-chave: Governança Espacial. Territórios. Espaço Urbano. Juventudes.

Márcia Esteves de Calazans

Professora Adjunta no PPG Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Ph.D Sociologia UFRGS. Doutora em Sociologia UFRGS. Mestre em Psicologia Social e Institucional UFRGS. Psicóloga pela PUCRS. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Violências, Democracia, Controle Social e Cidadania. UCSal/CNPq. E-mail: marcia_calazans@hotmail.com

Bianca Santos Souza

Integrantes do NEVIDE, Bacharelandos em Direito UCSal, bolsistas PIBIC. E-mail: biha.santos@gmail.com

Karina Matos da Silva Moitinho

Bacharel em Direito. Bolsista PIBIC no NEVIDE. E-mail: karina.moitinho@gmail.com

Caroline Ribeiro Cardoso

Bacharelada em Direito UCSal, voluntária. E-mail: caroline.ribeiro@gmail.com

Rafael Casais Neto

Bacharelado em Direito UCSal

INTRODUÇÃO

O projeto “Organização do Território e Homicídios de Jovens em Salvador” coordenado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Esteves de Calazans, uma análise dos anos 2010-2015, vem sendo desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Violência, Democracia, Controle Social e Cidadania, da Universidade Católica do Salvador. Inicialmente, a proposta para identificar a distribuição dos homicídios dolosos no município

de Salvador percorria uma análise para descobrir, nos territórios urbanos, onde estavam situados os espaços com maiores números de mortes produzidas pelo homicídio doloso. Para tanto, foram utilizados os dados disponíveis no sítio da Secretaria de Segurança Pública do Estado, informações veiculadas em canais de comunicação impressa, neste caso, edições dos jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia*, bem como o Anuário de Informações Criminais, do ano de 2014.

Dessa forma, o caminho percorrido pela investigação levou-nos a constatar determinados espaços urbanos com características socio-espaciais próprias, constituídos por demarcações étnicas e econômicas claras, ou seja, territórios racializados e compostos por segmentos das classes sociais mais vulnerabilizadas. Isto é, as regiões afetadas com os altos índices de mortes dolosas são aquelas com a maior concentração proporcional da população negra, pobre, geralmente em espaços mais distantes da região central e muito populosos, dando pistas que há, de fato, uma geografia letal na capital baiana, delineada pela raça e pela classe social. Pode-se compreender “classes sociais mais vulnerabilizadas” como uma porção com pouco ou nenhum acesso ao mercado de trabalho, desigualdade educacional, gravidez precoce, exposição à morte por homicídio, etc. Conforme assevera Jaime Amparo na Revista da ABPN (v.1,n.3-nov-2010-fev 2011, p.89-114), a explicação para essa lógica violenta “estaria na natureza do racismo como instrumento ideológico que justifica a eliminação e controle de certas populações”.

Para maior compreensão de como está articulada a Política Pública de Segurança, territórios e espacialização da morte, cabe compreender que, a partir da portaria nº 184, de 21 de março de 2007, foram fixadas pelo secretário de Segurança Pública da Bahia – SSP/BA, as Áreas Integradas de Segurança Pública – AISP, para a atuação estruturada da Polícia Civil e da Polícia Militar (DE CALAZANS, 2014). Esse recorte metodológico construído pela SSP/BA de dividir os bairros por AISP tem por finalidade a efetivação das políticas públicas de Segurança e a visualização geral dos bairros e seus respectivos índices de criminalidade.

Considerando a necessidade de dar consecução aos trabalhos de integração operacional entre os órgãos que compõem o Sistema Estadual da Segurança Pública; Considerando que o aumento e migração populacional geram problemas de ordem estratégicas, táticas e operacionais; Considerando que o geoprocessamento dará maior visibilidade ao processo de integração entre os órgãos e em consequência melhores resultados; Considerando que o controle da violência e da criminalidade por meio da soma de

esforços prescindem de atuação planejada e integrada; Considerando a deliberação de ampliar a eficiência policial; Considerando a necessidade de se reduzir a criminalidade em todas as suas formas. RESOLVE: I – Fixar (21) vinte e uma Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) na cidade do Salvador, que serão compostas pelas localidades inseridas em cada área e limitadas pelos logradouros abaixo da forma que se segue [...]. A partir de então a cidade passa a ser dividida em áreas integradas de segurança pública (AISP), definindo a inclusão de bairros e delimitando os limites territoriais dessas para as competências da Polícia Civil e da Polícia Militar e é lá onde se materializa a política pública de segurança.

Ressalte-se que, até 2011, a cidade contava com 20 AISP's¹, passando a constar, a partir de março de 2012, decorrente do remanejamento realizado pelos órgãos oficiais, 16 AISP's². Portanto, trabalharemos nesse relatório considerando as AISP's³ da cidade de Salvador.

¹ Antes da Portaria nº 05: AISP 1 – BARRA: Barra, Graça e Vitória. AISP 2 – BARRIS: Barris, Canela, Garcia, Centro, Centro Histórico, Santo Antônio, Barbalho, Baixa de Quintas, Macaúbas, Saúde, Nazaré e Tororó. AISP 3 – RIO VERMELHO: Federação, Engenho Velho da Federação, Alto das Pombas, Calabar, Ondina, Rio Vermelho, Nordeste de Amaralina. AISP 4 – BOMFIM: Ribeira, Mangueira, Caminho de Areia, Monte Serrat, Bonfim, Massaranduba, Boa Viagem, Vila Ruy Barbosa/Jardim Cruzeiro, Roma, Uruguai, Mares, Calçada, Comércio, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano. AISP 5 – BROTAS: Santo Agostinho, Matatu, Vila Laura, Luiz Anselmo, Cosme de Farias, Boa Vista de Brotas, Engenho Velho de Brotas, Acupe, Brotas e Candeal. AISP 7 – LIBERDADE: Liberdade, Curuzú, Santa Mônica, Pero Vaz, IAPI, Lapinha, Caixa D'Água, Pau Miúdo, Baixa de Quintas e Cidade Nova. AISP 8 – PITUBA: Pituba, Caminho das Árvores e Itaigara. AISP 10 – SÃO CAETANO: Pirajá, Marechal Rondon, Campinas de Pirajá, Boa Vista de São Caetano, Capelinha, São Caetano, Bom Juá, Fazenda Grande do Retiro e Retiro. AISP 12 – BOCA DO RIO: Costa Azul, STIEP, Jardim Armação, Boca do Rio, Imbui, Pituaçu. AISP 13 – TANCREDO NEVES: Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Santo Inácio, Calabetão, Mata Escura, Sussuarana, Nova Sussuarana, Novo Horizonte, Barreiras, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, São Gonçalo, Engomadeira, Arenoso, Cabula VI, Cabula, Resgate, Saboeiro, Doron, Narandiba, Pernambuco, Saramandaia, Centro Administrativo da Bahia. AISP 16 – PERIPERI: Ilha de Maré, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Nova Constituinte, Periperi, Praia Grande, Rio Sena, Alta da Terezinha, Itacaranha, Plataforma, São João do Cabrito, Alto do Cabrito, Lobato, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano. AISP 17 – CIA: Moradas da Lagoa, Valéria e Palestina. AISP 18 – PAU DA LIMA: Castelo Branco, Vila Canaria, Dom Avelar, Porto Seco Pirajá, Jardim Cajazeiras, Pau da Lima, São Marcos, Sete de Abril, Jardim Nova Esperança, Novo Marotinho, Canabrava, Nova Brasília, São Rafael, Vale dos Lagos, Trobogy. AISP 19 – CAJAZEIRAS: Águas Claras, Cajazeiras VI, Cajazeiras VII, Cajazeiras IV, Cajazeiras V, Cajazeiras II, Cajazeiras VIII, Cajazeiras X, Cajazeiras IX, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV, Jaguaripe I, Boca da Mata. AISP 20 – ITAPUÃ: Nova Esperança, Cassange, Itinga, Jardim das Margaridas, São Cristóvão, Mussurunga, Aeroporto, Bairro da Paz, Stella Maris, Itapuã, Piatã, Patamares.

² Vide nota 1.

³ AISP 1 – Garcia, Nazaré, Centro, Tororó, Barris, Macaúbas, Barbalho, Saúde, Centro Histórico, Santo Antônio, Canela; AISP 2 – Lapinha, Baixa de Quintas, Caixa D'água, Liberdade, Pero Vaz, Curuzu, Santa Mônica, Cidade Nova, Pau Miúdo, IAPI; AISP 3 – Comércio, Ribeira, Massaranduba, Santa Luzia, Bonfim, Mangueira, Calçada, Mares, Roma, Boa Viagem, Uruguai, Vila Ruy Barbosa/Jardim Cruzeiro, Caminho de Areia, Monte Serrat; AISP 4 – Retiro, Campinas de Pirajá, Marechal Rondon, Capelinha, Boa Vista de São Caetano, São Caetano, Fazenda Grande do Retiro, Bom Juá, Pirajá; AISP 5 – Plataforma, Lobato, Alto do Cabrito, Periperi, Praia Grande, São João do Cabrito, Itacaranha, Alto da Terezinha, Rio Sena, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Ilha de Maré; AISP 6 – Brotas, Vila Laura, Luis Anselmo, Matatu, Santo Agostinho, Engenho Velho de Brotas, Acupe, Cosme de Farias, Candeal, Boa Vista de Brotas; AISP 7 – Ondina, Alto das Pombas, Calabar, Rio Vermelho, Federação, Engenho Velho da Federação; AISP 8 – Moradas da Lagoa,

Com o levantamento dos dados registrados na Secretaria de Segurança do Estado, foi possível perceber os bairros da cidade com números mais elevados. Reposicionamos territorialmente nosso objeto no recorte espacial das Áreas Integradas de Segurança Pública – “agrupamentos de segmentos territoriais, formadas por municípios, distritos municipais ou bairros, consideradas para a definição de princípios, métodos e procedimentos nas ações de polícia judiciária, polícia ostensiva e perícia, com o objetivo de aumentar a eficiência policial, mediante a prestação de serviços de segurança pública com qualidade e custos adequados”. (art. 2º do Decreto 13.561/12)

Portanto, este artigo resulta da fase final de pesquisa, leva em conta as Áreas Integradas de Segurança Pública e teve como objetivo investigar e analisar a maneira pela qual os homicídios desenham a geografia da cidade de Salvador-BA.

Os números são elevados, os jovens, sobremaneira, são atores principais, ou seja, atingem uma categoria bem definida – juventude periférica – e localizam-se em determinadas áreas integradas de segurança pública. Ou seja, ao mesmo tempo em que dão visibilidade à desigualdade, no que diz respeito ao acesso desta população a serviços, também o fazem quanto à forma como a violência é distribuída na metrópole e como a política pública de segurança intervém no território. Se, por um lado, a violência letal aponta uma categoria social bem definida, levando ao risco de uma associação à imagem da periferia, por outro é importante pensarmos que se trata de uma temática urbana, da vida nas cidades, como a garantia de direitos fundamentais, o acesso a serviços tais como saúde, educação, saneamento, cultura, esporte e lazer. (CALAZANS, 2014).

Portanto, buscou-se identificar as áreas de concentração a partir das Áreas Integradas de Segurança Pública e os bairros que as compõem, quais as dinâmicas de

Valéria, Palestina; AISP 9 – Costa Azul, STIEP, Pituacu, Boca do Rio, Jardim Armação, Imbuí; AIS 10 – Vale dos Lagos, Trobogy, Nova Brasília, Canabrava, Jardim Nova Esperança, Novo Marotinho, Sete de Abril, Castelo Branco, Vila Canária, Jardim Cajazeiras, Pau da Lima, São Marcos, São Rafael, Dom Avelas, Porto Seco de Pirajá; AISP 11 – Novo Horizonte, Nova Sussuarana, Sussuarana, Granjas Rurais Presidente Vargas, Calabetão, Jardim Santo Inácio, Mata Escura, Centro Administrativo da Bahia, Arraial do Retiro, Barreiras, Engomadeira, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Cabula VI, Pernambuco, São Gonçalo, Resgate, Saramandaia, Narandiba, Saboeiro, Doron; AISP 12 – Patamares, Piatã, Alto do Coqueirinho, Bairro da Paz, Itapuã, Stella Mares, Mussurunga, São Cristovão, Parque São Paulo, Nova Esperança, Aeroporto, Jardim das Margaridas, Cassange; AISP 13 – Fazenda Grande II, Águas Claras, Cajazeiras II, Cajazeiras VII, Cajazeiras VI, Cajazeiras IV, Cajazeiras V, Cajazeiras XI, Fazenda Grande I, Cajazeiras X, Cajazeiras VIII, Jaguaripe I, Fazenda Grande IV, Fazenda Grande III, Boca da Mata; AISP 14 – Vitória, Barra, Graça; AISP 15 – Amaralina, Nordeste de Amaralina, Vale das Pedrinhas, Chapada do Rio Vermelho, Santa Cruz; AISP 16 – Pituba, Itaigara, Caminho das Árvores. Fonte: Portaria nº 05, de 06 de janeiro de 2012.

identidades ligadas à espacialização dessas mortes que, de alguma forma, têm colocado jovens a uma categoria estigmatizada.

Essa pesquisa sistematizou dados considerando o período de 2010 a 2015 .

Observa-se que, para o ano de 2011, os dez bairros com maiores índices de violência letal na cidade de Salvador/BA, perfizeram quase 30% do número total de homicídios na capital. Isso significa que há uma concentração de homicídios na cidade, em áreas específicas, como se observa nas AISP's 10 (São Caetano), 13 (Tancredo Neves) e 16 (Periperi). No ano de 2012, nos dez bairros mais violentos, identifica-se a AISP 5 (Periperi), seguida da AISP 4 (São Caetano). A categoria jovem (15-29 anos) representa 78,4% do total de homicídios nesses bairros. Na contagem global das AISP, 79 % das mortes produzidas tiveram como alvo os jovens.

No ano de 2013, se repete a elevada porcentagem de jovens mortos, onde temos, numa contagem de todos os dez bairros mais violentos, 78% das vítimas jovens. Ressalta-se que, majoritariamente, os bairros que concentram as mortes se repetem, apenas oscilando minimamente, para mais ou menos, entre os números. Ainda, no ano de 2013, a contagem geral das AISP's permanece no mesmo patamar de porcentagem, chegando a 76% dos jovens do total de homicídios dolosos nas AISP's na cidade de Salvador. Em 2014, 30,37% dos homicídios da capital baiana se concentraram em apenas 10 bairros. Observa-se que, novamente, as AISP's 5 (periperi) e 12 (Itapuã) estão entre as que possuem os números mais elevados de homicídios. Outro dado alarmante se repete: o alto índice de mortes de jovens (15-29 anos).

No ano de 2015, majoritariamente 50% dos homicídios decorrentes dos dez bairros mais violentos teve como vítimas jovens entre 15-29 anos. Na contagem global do total de mortes produzidas nesses espaços, temos que 76,9% se encaixam na categoria de jovens.

A elevada porcentagem se repete na contagem de todas as AISP's quando constatamos que dos 1.183 homicídios dolosos, 74,8% ceifaram vidas jovens entre 15 e 29 anos.

Então o que se percebe é que há uma concentração na periferia, leste, com certa capilaridade ao norte no ano de 2015. Do computo geral dos homicídios nesse período de 2010 a 2015 constata-se foi mantido uma média de 1.500 homicídios ao ano na cidade de Salvo até 2014, com certa retração em 2015 para 1183.

No ano de 2011, 30% dos homicídios ficaram concentrados nessas regiões. Já em 2012 e 2013 estes chegaram a abarcar mais de 70% do cômputo geral praticamente na mesma localidade territorial. Em 2014 cai para 30% a concentração nesses bairros novamente. E, em 2015, 50% do computo geral também se dá nessa região, sendo que 76,9% são de jovens entre 15-29 anos.

Em face desses dados fica evidente que há uma espacialização da morte, e, considerando dados do IBGE (2012), os quais apontam, no último estudo populacional de 2010, Salvador tinha 2.675,656 milhões de habitantes. Desse número, 2.125,863 se declaram negras. Sendo assim, de acordo com o IBGE, 79% da população de Salvador é negra.

E os bairros onde concentra a população negra são Pernambués, em segundo lugar, aparece o bairro de Itapuã (com 52.206 negros), seguido por Brotas (49.804), Paripe (46.505), Fazenda Grande do Retiro (46.476), São Cristóvão (45.505), Beiru/Tancredo Neves (43.523), São Caetano (43.162), Periperi (42.717), Boca do Rio em 10º lugar (38.447) e a Liberdade com (35.704).

Considerando esses dados de concentração dos homicídios é onde a população é eminentemente negra.

Tabela 1

HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2010

MÊS	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	10	12	13	16	17	18	19	20	
JANEIRO	1	7	4	7	8	6	11	0	8	6	29	30	13	10	11	10	128
FEVEREIRO	1	2	3	11	0	1	14	0	10	2	17	21	21	13	5	4	107
MARÇO	1	1	4	13	14	8	20	0	26	4	10	29	12	13	11	12	178
ABRIL	0	2	5	10	2	0	11	1	15	1	15	27	13	15	8	11	136
MAIO	0	2	1	13	4	6	14	1	16	7	20	27	25	15	10	10	171
JUNHO	1	4	3	8	7	6	8	0	13	8	20	26	6	14	14	14	152
JULHO	0	0	1	8	12	5	2	2	10	7	18	17	21	8	7	4	122
AGOSTO	0	3	3	12	5	4	12	0	14	4	5	7	14	4	12	3	102
SETEMBRO	0	2	4	7	6	4	7	1	9	3	12	13	11	14	6	7	106
OUTUBRO	0	0	4	7	7	7	5	0	13	4	12	11	11	13	8	6	108
NOVEMBRO	2	6	4	7	5	4	10	1	9	5	13	18	10	15	6	12	127
DEZEMBRO	1	3	4	2	10	6	9	1	15	4	18	25	13	19	7	20	157
TOTAL	7	32	40	105	80	57	123	7	158	55	189	251	170	153	105	113	1324

Fonte: ESTEVES DE CALAZANS, Márcia. Homicídios de jovens em Salvador e as novas tessituras das cidades, 2014.

Para o ano de 2010, temos que a AISP 16 (Periperi), contabilizou 251 homicídios dolosos, ficando, assim, em primeiro lugar na escala das taxas de mortes produzidas pela violência letal que atinge a cidade de Salvador. A AISP 13 (Tancredo Neves) se posicionou no segundo lugar, com 183 homicídios dolosos, apresentando uma diferença de 68 vítimas em relação à AISP 16 (Periperi).

Com o elevado número de 170 homicídios, a AISP 17 (Cia) ficou em terceiro lugar. A AISP 10 (São Caetano) assegura sua posição de quarto lugar na produção de mortes letais, com 158 homicídios. Com números bastante semelhante, a AISP 18 (Pau da Lima) teve uma redução de apenas 5 vítimas, em relação à AISP 10 (São Caetano), assim totalizando no ano 153 homicídios dolosos, ficando, assim, em quinta colocação no ranking. Em sexto lugar, a AISP 7 (Liberdade), totalizou 123 mortes violentas, com uma redução de mais de 100% da AISP 16. A AISP 20 (Itapuã), em sétimo lugar, teve 113 mortes produzidas em seu território. As AISPs 4 (Bonfim) e 19 (Cajazeiras) tiveram a mesma taxa de mortes letais em territórios, 105 vítimas, ficando, assim, em oitavo e nono lugar, respectivamente. Em décimo lugar, e ainda com o assombroso número de 80 vítimas da violência, ficou a AISP 5 (Brotas). Com a taxa de 57 delitos contra a vida, a AISP 6 ficou, assim, na 11ª posição. Com números semelhantes, a AISP 12 (Boca do Rio) teve em seu território a produção de 55 vítimas, figurando assim na 12ª posição. A AISP 3 (Rio Vermelho), em 13ª lugar, teve 40 vítimas produzidas pela violência. A AISP 2 (Barris), teve em seu território a produção de 32

homicídios dolosos, estando assim 14º colocação. E, por fim, as AISP 1 (Barra) e 8 (Pituba), em 15º e 16º colocação, respectivamente, tiveram em seus territórios o tombamento de 7 vítimas da violência letal que atinge a cidade de Salvador.

Em números absolutos, no ano de 2010, foram 1.639 vitimados por homicídios dolosos.

Tabela 2

HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2011

MÊS	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL						
	1	2	3	4	5	6	7	8	10	12	13	16	17	18	19	20	
JANEIRO	4	1	3	7	8	5	12	1	15	4	11	19	15	10	7	11	133
FEVEREIRO	1	4	2	9	6	7	10	2	15	1	13	17	12	17	11	10	137
MARÇO	0	1	7	15	3	3	15	0	13	6	13	10	12	11	5	8	122
ABRIL	0	3	0	5	10	2	12	1	10	5	17	28	6	14	6	16	135
MAIO	3	2	5	9	4	0	10	0	11	2	30	27	10	8	8	9	138
JUNHO	0	2	4	7	6	1	9	0	9	2	20	22	5	18	6	15	126
JULHO	1	6	6	8	5	2	10	3	10	1	18	16	5	16	12	14	133
AGOSTO	3	3	3	6	4	5	6	0	16	4	28	16	10	15	9	4	132
SETEMBRO	0	2	1	5	3	0	6	1	10	4	13	18	15	19	9	12	118
OUTUBRO	0	4	4	7	1	0	9	1	20	12	16	14	9	10	11	6	124
NOVEMBRO	0	7	2	5	2	2	8	0	14	2	17	12	9	20	10	6	116
DEZEMBRO	1	1	2	10	5	2	14	1	12	4	10	6	12	14	6	10	110
TOTAL	13	36	39	93	57	29	121	10	155	47	206	205	120	172	100	121	

Fonte: ESTEVES DE CALAZANS, Márcia. Homicídios de jovens em Salvador e as novas tessituras das cidades, 2014.

São apresentados na tabela acima os índices de homicídios dolosos por AISP no ano de 2011. Sobre o ano de 2011, é possível observar que as AISP 13 (Tancredo Neves) e AISP 16 (Periperi) possuem as taxas mais altas de homicídios dolosos, totalizando em 206 e 205 durante o ano, respectivamente. Apresentam uma diferença mínima de apenas um homicídio.

Se compararmos ao ano de 2010, podemos constatar que a AISP 13 (Tancredo Neves) apresentou uma elevação, aumentando em 23 o número de homicídios dolosos, ao passo que a AISP 16 (Periperi) reduziu em 46. É possível observar uma mobilidade dos homicídios e não uma diminuição, uma vez que, ao reduzir a taxa de homicídios em determinada AISP, ocorre um aumento em outras.

Em terceiro lugar, está a AISP 18 (Pau da Lima) com 172 homicídios, revelando uma diferença de 34 mortes se comparada com a AISP 13 (Tancredo Neves) e de 33 se comparada com a AISP 16 (Periperi).

Podemos destacar, em quarto lugar, a AISP 10 (São Caetano) que contabilizou 155 homicídios durante o ano.

As que se destacaram por possuir os menores números foram as AISP's 01 (Barra) e 08 (Pituba) apresentando 13 e 10 mortes, respectivamente.

Percebemos, assim, uma gritante discrepância entre as AIPSS mais violentas e as menos violentas. Há uma diferença de 196 homicídios da AISP 13 – Tancredo Neves: Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Santo Inácio, Calabetão, Mata Escura, Sussuarana, Nova Sussuarana, Novo Horizonte, Barreiras, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, São Gonçalo, Engomadeira, Arenoso, Cabula VI, Cabula, Resgate, Saboeiro, Doron, Narandiba, Pernambues, Saramandaia, Centro Administrativo da Bahia. (a mais violenta) para a AISP 08 - PITUBA: Pituba, Caminho das Árvores e Itaigara. (a menos violenta).

Os bairros com mais homicídios dolosos no ano de 2011 foram Paripe e Tancredo Neves. Esses dois bairros estão inseridos nas duas AIPS com maiores índices de homicídios dolosos, a saber: a AISP 13 (Tancredo Neves) com 206 homicídios dolosos e a AISP 16 (Periperi) com 205.(PACHECO, 2015)

Em 06 de Janeiro de 2012, foi instaurada a Portaria nº 05, que apresentou uma mudança nas circunscrições delimitadas pelas áreas integradas de segurança pública. Assim, os bairros que integravam a AISP com maiores índices de homicídios dolosos passaram a integrar outra.

Por exemplo, a AISP 13 era integrada pela região de Tancredo Neves, porém, após a instauração da Portaria passou a integrar a região de Fazenda Grande. Desta forma, se o leitor não atentar para a mudança ocorrida, pode se confundir ao tentar fazer a leitura das tabelas e criar uma ilusão de redução dos homicídios nas AIPS's.

No entanto, devemos considerar a fragilidade da fonte, pois a Secretaria de Segurança do Estado da Bahia vem, sistematicamente, alterando o desenho das AISP, o que resulta em um “embaralhar as cartas” quando se trata de analisar a evolução dos dados, pois há uma troca sistemática na base da circunscrição, a saber, a circunscrição territorial das áreas integradas e o número correspondente as AISP.

É preciso ressaltar que, mesmo com as mudanças de circunscrições das AIPS, as regiões que apresentam maiores índices de homicídios dolosos continuam sendo as mesmas, sendo geralmente as regiões de Tancredo Neves e Periperi.

Tabela 3

INDICADORES HOMICÍDIOS POR BAIRRO/AISP (MAIORES TAXAS), Salvador, 2011

BAIRRO	QUANTIDADE	AISP	NOME DA AISP	IDADE	IDADE (CIFRA OCULTA)
				(15 – 29 ANOS)	
BEIRU/TANCREDO NEVES	48	13	Tancredo Neves	17	21
PARIPE	48	16	Periperi	20	13
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	39	10	São Caetano	15	11
PERIPERI	39	16	Periperi	21	9
SÃO CAETANO	37	10	São Caetano	8	11
PAU DA LIMA	35	18	Pau da Lima	16	11
ÁGUAS CLARAS	35	19	Cajazeizas	12	16
LOBATO	33	16	Periperi	13	8
PERNAMBUEÍS	33	13	Tancredo Neves	4	13
SÃO CRISTOVÃO	30	20	Itapuã	5	12
TOTAL	377			131	125
%	27,53% do ano de 2011				

Fonte: Relatório Final de Pesquisa Organização Social do Território e Homicídios de Jovens em Salvador, 2016.

No ano de 2011, os dez bairros com maiores índices de violência letal na cidade de Salvador/BA perfizeram quase 30% do número total de homicídios na capital. Isso significa que há uma concentração de homicídios na cidade, em áreas específicas, como se observa nas AISP's 10 (São Caetano), 13 (Tancredo Neves) e 16 (Periperi). Ressalta-se que cifra oculta.

Usamos aqui a denominação de *cifra oculta* ou *zona obscura* considerando a parcela de ineficiência das informações para definirmos com exatidão a idade das pessoas mortas por homicídio doloso ao que confere a faixa etária, comprometendo assim o intervalo. Desta forma é impossível saber com exatidão a real parcela que corresponde a jovens. Por outro lado, tal realidade assevera o descompromisso com a formulação e publicização de informações disponibilizadas pela fonte, aqui em questão a Secretaria de Segurança Pública da Bahia.

Tabela 4
HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2012

MÊS	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
JANEIRO	7	10	9	13	23	4	5	6	9	17	14	16	11	1	0	0	145
FEVEREIRO	5	11	14	10	22	9	1	11	10	24	25	12	19	1	4	1	179
MARÇO	4	15	14	16	18	3	1	8	5	10	20	9	10	1	2	0	136
ABRIL	4	11	14	11	24	2	2	4	6	19	15	15	11	1	1	1	141
MAIO	4	14	10	11	13	5	5	3	0	10	20	13	7	0	1	0	116
JUNHO	4	8	6	10	15	4	3	1	7	1	20	13	7	0	1	0	100
JULHO	2	12	9	13	18	8	2	4	3	6	28	5	13	1	1	1	126
AGOSTO	8	10	8	11	24	11	0	3	3	9	14	16	12	0	2	0	131
SETEMBRO	3	9	10	9	24	8	4	2	7	6	23	11	11	0	5	0	132
OUTUBRO	5	7	10	10	20	2	0	3	4	7	20	13	10	0	3	1	115
NOVEMBRO	3	9	6	13	21	2	1	7	2	15	17	20	5	0	5	1	127
DEZEMBRO	6	11	6	9	21	7	0	5	1	11	20	15	14	1	0	1	128
TOTAL	55	127	116	136	243	65	24	57	57	135	236	158	130	6	25	6	1576

Fonte: ESTEVES DE CALAZANS, Márcia. Homicídios de jovens em Salvador e as novas tessituras das cidades, 2014.

No ano de 2012 houve relevante alteração do desenho das AISP, as quais foram constituídas desde os meados de 2007, por meio da Portaria nº 184, de 21 de março de 2007, onde o secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia fixa 21 áreas integradas de Segurança Pública para atuação das unidades operacionais da Polícia Civil e da Polícia Militar. Em Janeiro de 2012, por meio da Portaria nº 05, o desenho das Áreas foi modificado passando a ser constituída por 16 AISP. Portanto, a partir daqui há uma modificação da metodologia, sobretudo quanto à circunscrição do campo.

O ano de 2012 apresentou um aumento de 3,2% de mortes dolosas em relação ao ano anterior. Enquanto o ano de 2011 apresentou 1524 homicídios, no ano de 2012 houve 1576 mortes dolosas, indo na contramão da tendência da redução anual da violência letal.

A partir de 2012, a AISP 16 corresponde à AISP 05 (Periperi), e, desde então, é a AISP 05, denominada como AISP Periperi, que possui a maior taxa de homicídios da capital, constando com 243 mortes em 2012, 251 mortes em 2013, 235 em 2014 e 102 no primeiro semestre de 2015.

A AISP 05 (Plataforma, Lobato, Alto do Cabrito, Periperi, Praia Grande, São João do Cabrito, Itacaranha, Alto da Terezinha, Rio Sena, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Ilha de Maré), denominada como AISP 16 (Periperi) antes da instauração

da portaria, hoje AISP Pituba, teve um aumento significativo na taxa de violência letal quando comparada ao ano anterior (2011), anunciando 15,6% a mais de mortes dolosas.

A segunda mais violenta do ano de 2012 foi a AISP 11 (Tancredo Neves), que correspondia à AIPS 13 antes da portaria, (Novo Horizonte, Nova Sussuarana, Sussuarana, Granjas Rurais Presidente Vargas, Calabetão, Jardim Santo Inácio, Mata Escura, Centro Administrativo da Bahia, Arraial do Retiro, Barreiras, Engomadeira, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Cabula VI, Pernambuco, São Gonçalo, Resgate, Saramandaia, Narandiba, Saboeiro, Doron), com 236 mortes dolosas. Em que pese os persistentes elevados números de homicídios na região, desde 2013 as taxas de mortes dolosas caíram. Em 2013 foram registrados 228 homicídios, em 2014 200 homicídios e, no primeiro semestre de 2015, 80 mortes dolosas.

Ressalte-se que, em 2012, a AISP 01 - Barris (composta pelos bairros Garcia, Nazaré, Centro, Tororó, Barris, Macaúbas, Barbalho, Saúde, Centro Histórico, Santo Antônio, Canela) com 55 mortes, apresentou um aumento de 34% em relação ao ano anterior (antes da mudança - AISP 02 - Barris). Aumentando ainda mais as taxas no ano seguinte, 2013, perfazendo um total de 65 mortes dolosas. Mesmo com as mudanças ocorridas nas circunscrições das AIPS's, as regiões com maiores índices continuam sendo as mesmas.

Em 2012, a AISP 16 (Pituba, Itaigara, Caminho das Árvores) teve o menor número de homicídios quando comparada aos anos anteriores, com 6 mortes dolosas, enquanto que em 2013 a região apresentou 8 homicídios e em 2014, 7. Apesar de o ano de 2015 não estar fechado, prospecta-se que o número de homicídios na região tenha uma diminuição significativa, tendo em vista que, no primeiro semestre do ano corrente, foi registrado apenas 01 morte dolosa na AISP.

Tabela 5

INDICADORES HOMICÍDIOS POR BAIRRO/AISP (MAIORES TAXAS), Salvador, 2012

BAIRRO	QUANTIDADE	AISP	NOME DA AISP	IDADE (15 – 29 ANOS)	IDADE (CIFRA OCULTA)
LOBATO	49	5	Periperi	21	16
PERIPERI	48	5	Periperi	26	13
SÃO CRISTOVÃO	48	12	Itapuã	20	20
PARIPE	38	5	Periperi	19	13
LIBERDADE	37	2	Liberdade	16	11
VALÉRIA	37	8	CIA	9	19
BEIRU/TANCREDO NEVES	37	11	Tancredo Neves	17	14
BOCA DO RIO	34	9	Boca do Rio	17	12
SÃO CAETANO	34	4	São Caetano	20	7
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	34	4	São Caetano	17	9
TOTAL	396			182	133

Fonte: Relatório Final de Pesquisa Organização Social do Território e Homicídios de Jovens em Salvador, 2016.

No ano de 2012, nos dez bairros mais violentos, se destaca a AISP 5 (Periperi), seguida da AISP 4 (São Caetano). A categoria jovem (15-29 anos) representa 78,4% do total de homicídios nesses bairros.

Tabela 6

HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2013

MÊS	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		
JANEIRO	2	13	9	9	31	10	0	2	3	9	17	16	16	2	2	1	142	
FEVEREIRO	7	7	14	10	20	8	3	3	4	4	18	13	15	1	4	0	131	
MARÇO	4	8	12	7	28	5	1	8	4	16	28	14	8	0	6	0	149	
ABRIL	5	6	10	14	13	10	4	4	2	8	10	9	4	0	1	0	100	
MAIO	5	10	4	5	23	4	2	2	2	8	15	14	11	0	3	2	110	
JUNHO	8	9	7	12	29	8	3	0	1	4	18	11	6	0	2	0	118	
JULHO	2	3	5	8	20	4	4	0	2	7	17	11	6	1	4	0	94	
AGOSTO	5	6	10	13	13	2	7	1	3	6	17	7	9	0	1	0	100	
SETEMBRO	5	7	10	11	17	3	3	2	2	7	25	14	4	0	2	2	114	
OUTUBRO	6	16	3	7	15	6	3	4	4	9	17	9	5	0	0	0	104	
NOVEMBRO	10	9	10	10	26	7	2	2	0	14	22	17	5	0	4	0	138	
DEZEMBRO	6	12	5	10	16	10	1	6	1	13	24	14	5	1	2	3	129	
TOTAL	65	106	99	116	251	77	33	34	28	105	228	149	94	5	31	8	1429	

Fonte: Relatório geral dos homicídios dolosos 2010-2015.

Foram registradas⁴ na região de Salvador 1.429 vítimas dos crimes violentos letais intencionais no ano de 2013. Depreende-se da tabela que a AISP 05 (Periperi) desponta contando com 251 homicídios dolosos, o que revela total ausência de garantias de direitos fundamentais.

Localidades onde há maior densidade demográfica naturalmente tendem a sofrer com a abstenção do Estado, demonstrada na ausência de serviços básicos como direito à educação de qualidade, acessibilidade, habitação, segurança, etc. Essa população, não obstante os problemas popularmente conhecidos, é submetida a um processo de estigmatização, marginalização e criminalização através dos mais variados mecanismos de poder impostos, muitas vezes, por uma cultura do medo, que centraliza discursos discriminatórios, materializando a exclusão social. (CALAZANS, 2014, p. 9)

Em segundo lugar, a AISP 11 (Tancredo Neves) alcançou a marca de 228 homicídios dolosos, com uma redução de 28 (vinte e oito) homicídios em relação à AISP 05 (Periperi). Ressaltando que, na AISP 11 (Tancredo Neves), há 21 bairros inseridos, ao passo que, na AISP 05 (Periperi), há 15 bairros. A AISP 12 (São Cristovão), que ficou em terceiro na lista das AISP's com maiores índices de homicídios dolosos, contou, no ano de 2013, com 149 (cento e quarenta e nove) homicídios em toda a sua região. O bairro de São Cristovão, analisado de maneira isolada, ocupou o segundo lugar na lista dos bairros mais violentos (28 homicídios), ou seja, que concentram de 15% a 20% dos homicídios da capital, perdendo apenas para o bairro Periperi (29 homicídios).(PACHECO, 2015).

A região do Retiro (AISP 04), na tabela em análise, figura no quarto lugar, contando com 116 homicídios, que podem ser dividido por nove bairros que compõem a área integrada.

Em quinto lugar, a AISP 02 (Liberdade), contou, no ano de 2013, com 106 mortos de forma dolosa, número bastante significativo, mas muito distante do primeiro lugar, que contou com 251 vítimas.

A AISP 10 (Vale dos Lagos), que conta com 15 bairros, alcança o patamar de sexto lugar com o número de 105 homicídios dolosos.

No sétimo lugar, com a taxa de 99 vítimas, a AISP 03 (Comércio), que engloba seis bairros, apresenta uma redução de 40% em relação a AISP 05, que ficou em primeiro lugar.

⁴ BAHIA. 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2014.

As AISPS 13 (Cajazeiras), 06 (Brotas) e 01 (Barbalho) não se distanciam muito, com a taxa de 94, 77 e 65 respectivamente vítimas dos homicídios dolosos na região de Salvador.

Analisando as AISPS restantes, é perceptível uma redução significativa da AISP 01 – Barris. A AISP 08 (Boca do Rio) integrada por três bairros, quais sejam Moradas da lagoa, Valéria e Palestina, no ano em de 2013 contabilizou 34 vítimas, com a diferença de 217 homicídios da AISP 05 (Periperi), que se constitui como umas das Áreas mais violentas. A AISP 07 (Rio Vermelho), constituída por 6 bairros, quais sejam Ondina, Alto das Pombas, Calabar, Rio Vermelho, Federação e Engenho Velho da Federação, registrou 33 homicídios.

Ressalta-se, que é preciso atentar para o número de bairros inseridos nas AIPS's, uma vez que alguns possuem mais bairros que outras. Desta forma, é preciso analisar os índices de homicídios dolosos em cada AIPS, levando em conta a quantidade de bairros inseridos nela.

Levando em conta as duas AIPS com maiores índices de homicídios, podemos constatar que a AISP 05 (Periperi) possui 15 bairros integrados, ao passo que a AIPS 11 (Tancredo Neves) possui 21 bairros.

Por fim, as AISPS 16 (Pituba) e 14 (Barra), ocuparam as duas últimas colocações na escalada, contando com oito e cinco vítimas respectivamente, revelando uma diferença de mais 90% da AISP 05 (Periperi). Essa diferença entre as taxas de homicídios, as mais baixas nos bairros nobres, em contraponto a uma alta taxa de violência na periferia e no subúrbio Ferroviário demonstra a quem atinge a violência urbana, e como a pobreza é criminalizada no Estado Democrático de Direito.

Tabela 7

INDICADORES HOMICÍDIOS POR BAIRRO/AISP (MAIORES TAXAS), Salvador, 2013

BAIRRO	QUANTIDADE	AISP	NOME DA AISP	IDADE (15 – 29 ANOS)	CIFRA OCULTA
PERIPERI	51	5	Periperi	28	9
PARIPE	43	5	Periperi	22	12
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	39	4	São Caetano	17	10
LOBATO	34	5	Periperi	17	10
PERNAMBUEÍS	33	11	Tancredo Neves	14	11
PLATAFORMA	32	5	Periperi	18	4
MATA ESCURA	30	11	Tancredo Neves	15	6
VALÉRIA	28	8	CIA	10	11
SUSSUARANA	26	11	Tancredo Neves	20	7
BEIRU/TANCREDO NEVES	26	11	Tancredo Neves	17	9
TOTAL	342			178	89

Fonte: Relatório Final de Pesquisa Organização Social do Território e Homicídios de Jovens em Salvador, 2016.

No ano de 2013, repete-se a elevada porcentagem de jovens mortos, onde temos, numa contagem de todos os dez bairros mais violentos, 78% das vítimas jovens. Ressalta-se que, majoritariamente, os bairros que concentram as mortes se repetem, apenas oscilando minimamente, para mais ou menos, entre os números.

Tabela 8
HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2014

MÊS	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
JANEIRO	3	4	9	10	22	5	2	2	0	9	24	14	7	1	2	0	114
FEVEREIRO	2	10	4	8	22	8	2	5	0	4	25	16	11	1	1	0	119
MARÇO	5	11	5	14	27	9	1	3	2	12	21	10	10	0	0	1	131
ABRIL	10	14	13	17	34	10	0	9	2	18	16	19	14	0	1	0	177
MAIO	3	20	9	15	13	3	1	0	3	7	16	8	6	0	2	1	107
JUNHO	1	13	12	8	14	3	1	1	1	7	13	12	8	0	2	1	97
JULHO	1	14	9	3	10	5	2	0	0	5	18	7	6	0	0	0	80
AGOSTO	2	4	4	10	22	8	2	1	0	9	11	18	4	0	0	0	95
SETEMBRO	2	9	2	9	16	10	2	1	2	12	6	10	10	2	4	0	97
OUTUBRO	2	8	7	5	17	2	3	2	2	9	12	12	5	0	2	3	91
NOVEMBRO	3	6	5	12	21	2	1	3	2	4	17	14	8	0	1	1	100
DEZEMBRO	2	11	4	13	17	4	1	2	2	12	21	12	12	0	0	0	113
TOTAL	36	124	83	124	235	69	18	29	16	108	200	152	101	4	15	7	1321

Fonte: Relatório geral dos homicídios dolosos 2010-2015.

A tabela acima nos apresenta os índices de homicídios dolosos do ano de 2014, considerando as Áreas Integradas de Segurança Pública.

Sobre o ano de 2014, observa-se que as AIPS 5 (Plataforma, Lobato, Alto do Cabrito, Periperi, Praia Grande, São João do Cabrito, Itacaranha, Alto da Terezinha, Rio Sena, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Ilha de Maré), com taxa populacional estimada de 358.179, apresentou a taxa de 235 homicídios dolosos/ano.

A AISP 11 (Novo Horizonte, Nova Sussuarana, Sussuarana, Granjas Rurais Presidente Vargas, Calabetão, Jardim Santo Inácio, Mata Escura, Centro Administrativo da Bahia, Arraial do Retiro, Barreiras, Engomadeira, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Cabula VI, Pernambuco, São Gonçalo, Resgate, Saramandaia, Narandiba, Saboeiro, Doron), com taxa populacional estimada em 405.781, fechou o ano de 2014 com 200 homicídios dolosos. Assim, podemos observar uma diferença de 35 mortes da primeira AIPS para a segunda. Importante ressaltar que se reiteram as altas taxas de homicídios em alguns bairros que compõem as AISP's citadas, como Lobato, Periperi, Beiru/Tancredo Neves e Paripe, em que aparece com altas taxas de homicídios nos anos anteriores (PACHECO, 2015).

Em terceiro lugar, está a AISP 12 com 152 mortes, possuindo uma diferença de 48 homicídios se comparada com a AISP 11 e de 83 se comparada com a AISP 5.

As AIPS's 02 e 04 contabilizaram o mesmo número de homicídios, totalizando 124 durante o ano, desta forma se encontram em quarto lugar.

As duas AIPS's que sinalizaram as menores taxas foram a 14 e a 16, a primeira com 04 mortes e a segunda 07. É perceptível a imensa discrepância entre as taxas das duas AIPS's mais violentas em detrimento das duas menos violentas.

É relevante observar que os bairros inseridos nas duas áreas integradas de segurança pública que possuem os índices mais altos, AIPS's5 (Plataforma, Lobato, Alto do Cabrito, Periperi, Praia Grande, São João do Cabrito, Itacaranha, Alto da Terezinha, Rio Sena, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Ilha de Maré) e 11 (Novo Horizonte, Nova Sussuarana, Sussuarana, Granjas Rurais Presidente Vargas, Calabetão, Jardim Santo Inácio, Mata Escura, Centro Administrativo da Bahia, Arraial do Retiro, Barreiras, Engomadeira, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Cabula VI, Pernambués, São Gonçalo, Resgate, Saramandaia, Narandiba, Saboeiro, Doron), na qual destaca-se os bairros Lobato, Periperi, Paripe e Beiru/Tancredo Neves, em sua maioria, se encontram em regiões periféricas da cidade. O conceito de periferia aqui não abrange apenas critérios geográficos, está imbuído também de um conceito social.

É o grau de afastamento a um centro que clarifica a posição periférica (física, social, morfológica, etc.) e esta é-o tanto mais quanto maior é a visibilidade, o posicionamento, o poder e a clareza dos atributos da condição central. Enquanto agregado social, a periferia define-se por isso e, também, não pela densidade ou pela intensidade do inter-relacionamento interno ao nível local, mas sim, pela dependência, pela subalternidade face às áreas centrais e aos locais de destino dos habitantes-pendulares. (...) Deste ponto de vista, o subúrbio corresponde normalmente a uma representação social estigmatizada. O subúrbio é o lugar de exclusão, da marginalidade, e da segregação sociais, da anomia, da ausência de uma noção de pertença a um lugar, do déficit de cidadania, etc.”(DOMIGUES, 1994/5).

Dessa forma, as taxas de homicídios em Salvador levam-nos à hipótese de que a ausência do Estado na asseguaração dos direitos fundamentais propicia um cenário favorável a novas modalidades de relações sociais engendradas num contexto de precariedade material e submissão simbólica (DE CALAZANS, 2014).

Analisando as taxas dos bairros mais violentos, é possível observar que, no ano de 2014, os bairros que se destacaram foram Paripe e São Cristovão (PACHECO, 2015), constando, assim, o impacto negativo nas taxas de homicídios nestes territórios.

Tabela 9

INDICADORES HOMICÍDIOS POR BAIRRO/AISP (MAIORES TAXAS), Salvador, 2014

BAIRRO	QUANTIDADE	AISP	NOME DA AISP	IDADE (15 – 29 ANOS)	IDADE (CIFRA OCULTA)
LOBATO	61	5	Periperi	25	10
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	46	4	São Caetano	17	2
LIBERDADE	39	2	Liberdade	18	9
PERIPERI	34	5	Periperi	24	4
MATA ESCURA	34	11	Tancredo Neves	14	8
ITAPUÃ	31	12	Itapuã	8	6
PLATAFORMA	29	5	Periperi	14	5
ÁGUAS CLARAS	28	13	Cajazeiras	17	7
BEIRU/TANCREDO NEVES	27	11	Tancredo Neves	21	10
TOTAL	373			177	81
%	30,37% do ano de 2014				

Fonte: Relatório Final de Pesquisa Organização Social do Território e Homicídios de Jovens em Salvador, 2016.

Em 2014, 30,37% dos homicídios da capital baiana se concentraram em apenas 10 bairros. Observa-se que, novamente, as AISP's 5 (Periperi) e 12 (Itapuã) estão entre as que possuem os números mais elevados de homicídios. Outro dado alarmante se repete: o alto índice de mortes de jovens (15-29 anos).

Tabela 10

HOMICÍDIOS DOLOSOS EM SALVADOR, 2015 – 1º SEMESTRE

MES	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	AISP	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
JANEIRO	3	13	10	12	16	3	3	3	1	17	21	7	8	0	0	0	117
FEVEREIRO	6	8	7	10	14	15	2	4	2	7	12	5	3	1	1	0	97
MARÇO	5	14	8	15	26	7	3	2	4	7	13	9	12	0	1	1	127
ABRIL	6	10	10	14	9	4	2	2	1	11	12	10	5	0	0	0	96
MAIO	7	13	9	17	22	9	2	2	1	10	12	13	5	0	1	0	123
JUNHO	1	5	4	13	15	3	3	3	1	8	10	11	8	0	1	0	86
TOTAL	28	63	48	81	102	41	15	16	10	60	80	55	41	1	4	1	646

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

A capital encerrou o primeiro semestre de 2015 com o total de 646 homicídios dolosos. A partir da análise dos dados, pode-se observar que a AISP 5 (Plataforma, Lobato,

Alto do Cabrito, Periperi, Praia Grande, São João do Cabrito, Itacaranha, Alto da Terezinha, Rio Sena, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Coutos, Nova Constituinte, Ilha de Maré) que lidera a lista das AISP's com maior número de homicídios dolosos, contando com 102 mortes dolosas até o mês de junho do ano corrente, apresentou uma redução em relação ao mesmo período dos anos anteriores. O primeiro semestre de 2014 contabilizou 745 homicídios dolosos, demonstrando assim uma redução das taxas no ano de 2015.

Lobato desponta com maior número de homicídios dolosos de 2015, contando com 26 mortes. O comandante da 14ª Companhia Independente da polícia militar – CIPM, major Kley Oliveira, responsável pelo bairro, informou ao Jornal Correio que as mortes dolosas diminuíram, destacando a realização da Ronda Escola e Madrugada Feliz, que tem por finalidade a redução dos índices.

É importante ressaltar o fato de que uma AISP engloba diversos bairros, sendo assim, o aumento das taxas de homicídios dolosos em uma determinada área integrada não implica, necessariamente, o aumento dos índices de um único bairro.

A AISP 4 (Retiro, Campinas de Pirajá, Marechal Rondon, Capelinha, Boa Vista de São Caetano, São Caetano, Fazenda Grande do Retiro, Bom Juá, Pirajá) que no ano de 2014 estava na 4ª posição da lista das regiões mais violentas, subiu para a 2ª, com 81 mortes por homicídio no primeiro semestre.

A AISP 12 (Patamares, Piatã, Alto do Coqueirinho, Bairro da Paz, Itapuã, Stella Mares, Mussurunga, São Cristovão, Parque São Paulo, Nova Esperança, Aeroporto, Jardim das Margaridas, Cassange) aparece na 6ª posição com mais homicídios da capital no primeiro semestre de 2015, o 3º e 4º bairro com maior número de mortes violentas estão inseridos nela. Os bairros de São Cristovão e Itapoã, com 23 e 20 mortes, respectivamente, estão entre os 5 mais violentos da capital baiana. Nos anos de 2013 e 2014 a AISP 12 estava na 3ª posição da lista.

As AISP's 14 (Vitória, Barra, Graça) e 16 (Pituba, Itaigara, Caminho das Árvores) possuem o menor número de mortes da capital, contando com apenas 1 homicídio cada uma neste primeiro semestre.

Desde 2011, Periperi era um dos bairros que mais registrava mortes por homicídio em Salvador, em 2013, chegou a liderar a lista. Em 2014 esse número caiu, ficando na 9ª posição. Mas foi em 2015 que o bairro se destacou por ter ficado na 21ª posição. O

comandante da 18º CIPM, responsável pelo bairro, relatou que houve uma mudança na forma como se trabalha no bairro. Os moradores relatam que as polícias civil e militar estão mais presentes e que percebem claramente a redução da violência. Em contrapartida, o bairro de Itapuã, que estava na 19ª posição na lista em 2014, passou para a 4ª em 2015, ficando atrás de Lobato, Paripe e São Cristovão.

Houve uma redução de violência letal na cidade de Salvador/BA e região metropolitana. Desde 2011, o milésimo homicídio ocorria entre os meses de maio e junho, e, pela primeira vez desde então, em 2015, esse marco foi registrado no mês de julho. Em Salvador, a queda foi de 10,4% em relação ao ano anterior.

Os dados de 2015 até então coletados mostram com nitidez que a violência letal atinge quase que em sua totalidade uma classe muito específica. Os poucos assassinatos em bairros de classe média alta e o elevadíssimo número de mortes por homicídio em bairros pobres são fortes indicativos que a desigualdade social define a concentração da violência na capital.

Tabela 11
INDICADORES HOMICÍDIOS POR BAIRRO/AISP (MAIORES TAXAS), Salvador, 2015

BAIRRO	QUANTIDADE	AISP	NOME DA AISP	IDADE (15 – 29 ANOS)	IDADE (CIFRA OCULTA)
SÃO CRISTOVÃO	49	12	Itapuã	17	18
PERIPERI	45	5	Periperi	14	11
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	41	4	São Caetano	21	14
LOBATO	41	5	Periperi	27	10
ITAPUÃ	40	12	Itapuã	15	16
PLATAFORMA	34	5	Periperi	23	7
LIBERDADE	34	2	Liberdade	14	11
PARIPE	33	5	Periperi	21	4
VALÉRIA	33	8	CIA	16	9
BROTAS	31	6	Brotas	16	9
TOTAL	381			184	109

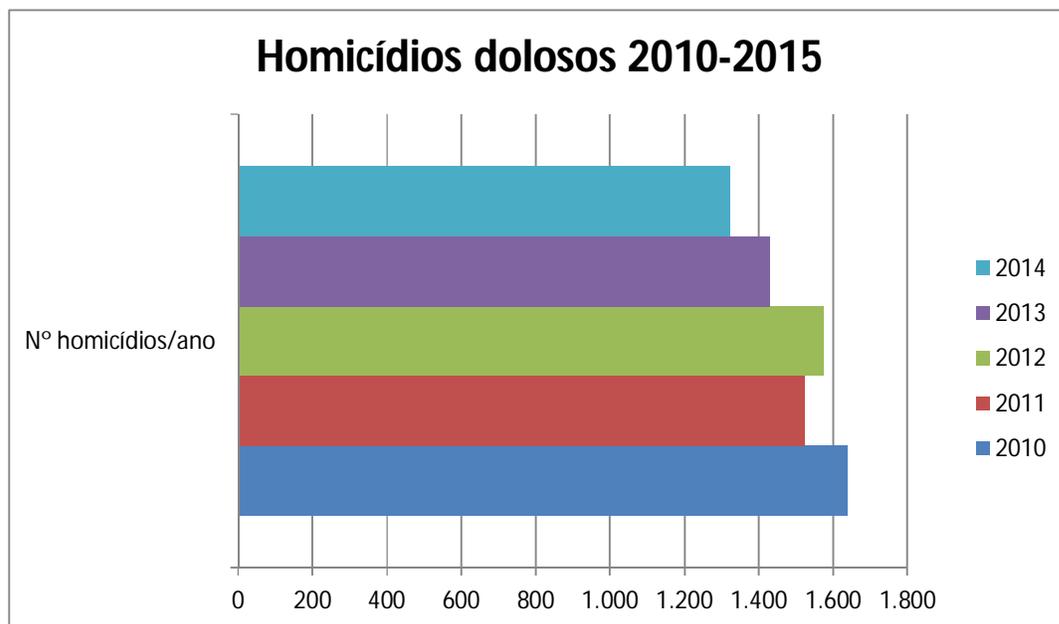
Fonte: Relatório Final de Pesquisa Organização Social do Território e Homicídios de Jovens em Salvador, 2016.

No ano de 2015, majoritariamente, 50% dos homicídios decorrentes dos dez bairros mais violentos tiveram como vítimas jovens entre 15-29 anos. Na contagem global do total de mortes produzidas nesses espaços, temos que 76,9% se encaixam na categoria de jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS 2010-2015

Em que pese as elevadas taxas, observa-se uma redução de homicídios dolosos na capital, com ressalva ao ano de 2012, como veremos adiante. No ano de 2010, a capital baiana contou com 1639 mortes dolosas; em 2011: 1524 mortes; em 2012: 1576 mortes; em 2013: 1429 mortes; em 2014: 1321 mortes⁵.

Gráfico 1
Homicídios dolosos em Salvador, 2010-2015



Fonte: Relatório geral dos homicídios dolosos 2010-2015.

Numa análise geral, é necessário ressaltar que as AIPS's (Áreas Integradas de Segurança Pública) delimitam limites territoriais para facilitar a materialização das políticas

⁵ Nesse gráfico não consta a taxa de homicídios do ano de 2015, em razão de ano em questão não ter sido finalizado. Caso colocasse os números do primeiro semestre de 2015, a dinâmica do gráfico destoaria em relação aos anos anteriores, dando falsa ilusão ao leitor(a).

públicas, portanto, os índices de Homicídios Dolosos apresentados nas tabelas por AIPS's englobam todos os bairros nela inseridos.

Ao tentar analisar os dados de 2010 a 2015, é preciso estar atento às mudanças ocorridas nos territórios delimitados pelas AIPS's. O site da Secretária de Segurança Pública no ano de 2012 fez mudanças nas circunscrições das áreas integradas.

No ano de 2011, por exemplo, as AIPS's 13(Tancredo neves, Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Santo Inácio, Calabetão, Mata Escura, Sussuarana, Nova Sussuarana, Novo Horizonte, Barreiras, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, São Gonçalo, engomadeira, Arenoso, Cabula VI, Cabula, Resgate, Saboeiro, Doron, Narandiba, Pernambués, Saramandaia, Centro Administrativo da Bahia) e 16 (Periperi, Ilha de Maré, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Nova Constituinte, Periperi, Praia Grande, Rio Sena, Alta da Terezinha, Itacaranha, Plataforma, São João do Cabrito, Alto do Cabrito, Lobato, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano) apresentaram os maiores índices.

Em 2012, com a mudança de circunscrição, estas mesmas AIPS's passaram a englobar as regiões de (Cajazeiras, Águas Claras, Cajazeiras II, Cajazeiras, IV, Cajazeiras V, Cajazeiras VI, Cajazeiras VII, cajazeiras, VIII, Cajazeiras X, Cajazeiras XI, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV, Boca da Mata, Jaguaripe I) e (Pituba, Caminho das Árvores, Itagira) respectivamente.

Considerando essas mudanças, faz-se necessária uma análise paralela das AISP's antes de 2012 e depois de 2012, para que haja conformidade na identificação de impactos das políticas públicas de segurança nessas regiões, ou de qualquer outro fator que tenha influenciado pelos homicídios dolosos na capital.

No ano de 2010, a AISP 16 (Periperi, Ilha de Maré, São Tomé, Paripe, Fazenda Coutos, Nova Constituinte, Periperi, Praia Grande, Rio Sena, Alta da Terezinha, Itacaranha, Plataforma, São João do Cabrito, Alto do Cabrito, Lobato, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano.) foi a que apresentou o maior número de homicídios dolosos na capital, contando com 251 mortes. No ano seguinte, ficou em segundo lugar, com apenas uma morte a menos que a AISP 13 (Tancredo Neves: Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Santo Inácio, Calabetão, Mata Escura, Sussuarana, Nova Sussuarana, Novo Horizonte, Barreiras, Arraial do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, São Gonçalo, Engomadeira, Arenoso, Cabula VI, Cabula, Resgate, Saboeiro, Doron, Narandiba, Pernambues, Saramandaia, Centro Administrativo da Bahia.), a mais violenta de 2011, com 205 e 206 mortes, respectivamente.

A AISP 13 desde 2012 correspondente à AISP 11, permaneceu em segundo lugar no ranking até o ano de 2014, contando com 236 mortes em 2012, 228 em 2013, 200 em 2014 e em 2015, até o mês de junho, com 80 mortes, ficando atrás apenas da AISP 05 com 102 mortes e AISP 04, com 81 mortes.

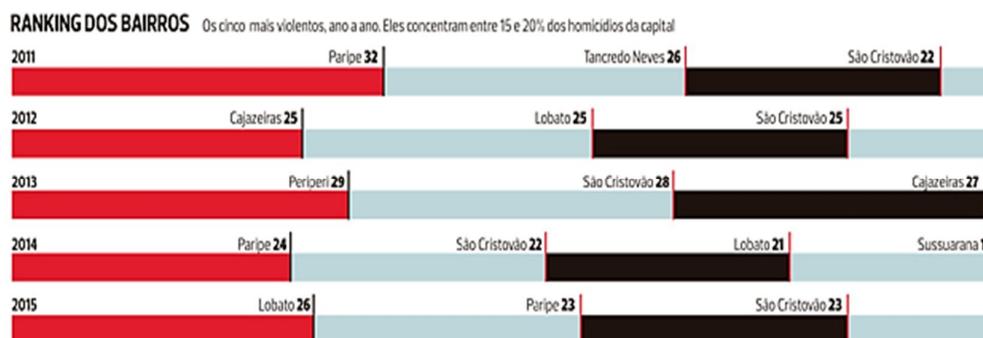
Logo, constata-se que as AISPs 05 (PERIPERI) e 11 (TANCREDO NEVES), outrora 16 e 13, possuem números significativos de mortes dolosas e são as mais violentas da capital.

Analisando a relação dos bairros mais violentos, podemos perceber que de 2011 a 2015 os bairros que se destacam estão predominantemente inseridos na AISP 05. Em 2011, Paripe lidera, assim como em 2014. Em 2012, Cajazeiras se encontra em primeiro lugar, em 2013 está Periperi e no primeiro semestre de 2015, o bairro Lobato segue na frente (PACHECO, 2015).

É relevante destacar a presença do bairro São Cristovão na lista dos bairros com maiores índices de homicídios dolosos, pois esteve presente em terceiro lugar nos anos de 2011, 2012, e em segundo lugar nos anos de 2013 e 2014. Até o presente momento, a Secretaria de Segurança Pública constata que o bairro de São Cristovão concentra o terceiro maior número homicídios doloso, no primeiro semestre de 2015.

Dessa forma, percebemos que os homicídios dolosos em Salvador sofrem uma mobilidade de forma gradativa nos anos estudados.

Figura 1
Ranking dos bairros mais violentos, Salvador, 2011 – 2015



Fonte: PACHECO, Clarissa. **Correio da Bahia**, Salvador, 19 jul. 2015. Caderno Mais.

É perceptível a discrepância dos índices de homicídios das AIPS mais violentas em detrimento das menos violentas. As maiores taxas de homicídios estão, geralmente, concentradas nas mesmas áreas integradas, sendo elas as AIPS's 05 (PERIPERI) e 11(TANCREDO NEVES), e as menores taxas se encontram nas AIPS's14 (VITÓRIA) e 16 (PITUBA).

Com base nos dados colhidos no sítio da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia é possível perceber que:

As taxas de homicídios em Salvador levam-nos a reconhecer que a ausência do Estado na asseguaração dos direitos fundamentais propicia um cenário favorável a novas modalidades de relações sociais engendradas num contexto de precariedade material e submissão simbólica. E, uma vez que a política pública de segurança se materializa nas áreas integradas de segurança pública, podemos afirmar que ela não alcança o processo de desigualdade social e tampouco tem produzido impacto positivo nas taxas de homicídios nestes territórios (DE CALAZANS, 2014).

O artigo aponta, de forma incisiva, que há uma distribuição desigual de mortes por homicídio doloso no espaço urbano da cidade de Salvador no período analisado (2010-2015) . O fato de as áreas urbanas mais pobres estarem marcadas pelas mortes violentas, estatísticas que sustentam a espacialização da morte na terceira maior capital do país. Ao constatarmos a distribuição desigual de mortes violentas, considerando os territórios e as circunscrições onde se efetiva a política pública de segurança (Áreas Integradas de Segurança Pública) é possível afirmar, como assevera Jaime Amparo Alves (2011) que a distribuição espacial e a dinâmica de mortalidade se constitui em uma necropolítica estatal de gestão do espaço urbano e controle da população, seja por omissão, seja por cumplicidade com os padrões mórbidos de relações raciais no Brasil.

Por fim, o poder estatal que deveria, por atribuição do soberano – o povo –, garantir os direitos fundamentais resguardados pela Constituição, se expressa nesse campo de ação problemático, com intervenções, na maioria das vezes, hostis, violentas, com o único objetivo de estabelecer os limites necessários para manutenção de sua legitimidade.

REFERÊNCIAS

AMPARO ALVES, Jaime. **Necro-política racial**: a produção espacial da morte na cidade de São Paulo. Revista da ABPN, Vol. 1, N3, Fev2011.

BAHIA. Criminalidade, Segurança Pública, Violência, Estatística – Anuário Informações Criminais, v.1, Salvador: Secretaria de Segurança Pública, 2014.

BAHIA. Decreto n. 05, de 06 de Janeiro de 2012. Dispõe sobre a composição e os limites das Regiões Integradas de Segurança Pública - RISP e das Áreas Integradas de Segurança Pública – AISP, do Município de Salvador e Região Metropolitana.

DOMINGUES, Álvaro. **(Sub)úrbios e (sub)urbanos** – o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? Revista da Faculdade de Letras, I série, Vol. X/XI, Porto, 1994/5.

ESTEVES DE CALAZANS, Márcia. **Relatório parcial da pesquisa**: organização social de territórios e homicídios dolosos de jovens em Salvador.

_____. **Criminalidade urbana registrada**: uma análise espaço-temporal dos homicídios dolosos na cidade de Salvador. Relatório de Pesquisa, Universidade Católica do Salvador, PPG Políticas Sociais e Cidadania, Salvador/Bahia, 2013.

_____. **Homicídios de jovens em Salvador e as novas tessituras das cidades**. Revista Diálogos Possíveis, FSBA, Salvador/Bahia, 2014.

_____; LOURAU, J. **Juventudes, Violências e Vida na Cidade** - Revista Diálogos Possíveis (FSBA), v. IV, p. 03-130, 2014.

_____. **Homicídios de Jovens Negros em Salvador e as Novas Tessituras das Cidades**. Revista de Derecho Penal y Criminologia, v. 7, p. 87-101, Buenos Aires/Argentina, 2015.

_____. **Análise dos índices de homicídios em localidade periféricas de Salvador e o perfil de suas vítimas com base no Jornal Atarde**.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 8º e 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2014 e 2015.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PACHECO, Clarissa. **Correio da Bahia**, Salvador, 19 jul. 2015. Caderno Mais

SOUZA, Bianca S. **Violência contra mulher**: padrões de seleção no sistema de justiça criminal. (texto digitado), 2014.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Boletins de ocorrências online. Disponível em: <http://www.ssp.ba.gov.br/boletim-telecom/>. Acesso em julho de 2014.

Abstract

This article presents the results of research Social Spatial Organization and Youth Homicide in Salvador (2010-2015), completed in the first half of 2016. The unequal distribution of violent deaths in the urban space of the city of Salvador and the urban peripheral areas that concentrate high statistics of lethal violence allows us to call the existence of the spatial distribution of death. The data suggest as pointed Jaime Amparo Alves (2011) in a similar study for the city of São Paulo, the unequal distribution of death in this city constitutes a state necropolítica management of urban space and population control, whether by omission, is for complicity with the morbid patterns of race relations in

Brazil. With the methodology based on secondary data analysis, this research arises as a possibility to visualize distributions and distinctions in the production of homicidal violence, and provide a starting point for theoretical and methodological criticisms about the form and construction of the official data.

Key words: Space Governance. Territories. Urban Space. Youths.